

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS
CÂMPUS ITUMBIARA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

MONYK KAIATCHA SANTOS NOVAES

**GARRAFADA UMA PRÁTICA CULTURAL BRASILEIRA CONSTRUÍDA
PELA QUALIDADE DE SABERES ANCESTRAIS**

**ITUMBIARA-GO
2022**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Monyk Kaiatcha Santos Novaes

Matrícula: 20191040030058

Título do Trabalho: Garrafada uma prática cultural brasileira construída pela qualidade de saberes ancestrais

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____(Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
- iv. iv.

Itumbiara – GO, 13/12/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

MONYK KAIATCHA SANTOS NOVAES

**GARRAFADA UMA PRÁTICA CULTURAL BRASILEIRA CONSTRUÍDA
PELA QUALIDADE DE SABERES ANCESTRAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca examinadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Itumbiara, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de Concentração: Química dos produtos naturais

Orientador(a): Prof(a). Dr (a). Juliana Moraes Franzão

ITUMBIARA-GO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N936g Novaes, Monyk Kaiatcha Santos
 Garrafada uma prática cultural brasileira construída pela
 qualidade de saberes ancestrais. / Monyk Kaiatcha Santos
 Novaes. -- Itumbiara, 2022.
 40p. : il.

 Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química) -
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,
 Câmpus Itumbiara, 2022.

 Orientador: Prof. Dr^a. Juliana Moraes Franzão.

 1. Produtos naturais. 2. Saberes. 3. Quilombo. I. Título.
 II. Franzão, Juliana Moraes. III. Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

CDD 581.7480981

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Biblioteca Maria Gabriela Pacheco Pardey / Câmpus Itumbiara
Bibliotecária: Rosiane Gonçalves de Lima CRB1/1684

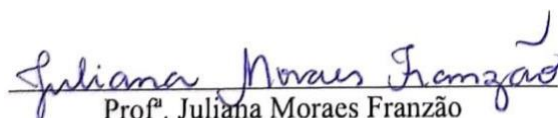
MONYK KAIATCHA SANTOS NOVAES

**GARRAFADA UMA PRÁTICA CULTURAL BRASILEIRA
CONSTRUÍDA PELA QUALIDADE DE SABERES ANCESTRAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Química do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus
Itumbiara, como parte dos requisitos para a
conclusão do Curso de Licenciatura em Química
e obtenção do título de licenciado em Química.

Área de concentração: Química de produtos naturais

Aprovada em 07 de dezembro de 2022.


Profª. Juliana Moraes Franzão
Orientadora


Glaucia Aparecida Andrade Rezende
IFG-Itumbiara


Núbia Cristina Teodoro Guimarães
Quilombo Córrego do Inhambu

Dedico este trabalho a mim mesma, que resistiu e lutou as batalhas internas com a pior parceira possível, a minha insegurança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Wesley Novaes de Andrade e Cristiane Ferreira dos Santos Novaes pelo apoio e incentivo durante a minha graduação, consegui esta vitória baseado nos seus fundamentos e ensino.

A minha melhor amiga Alyne Estefany Brito de Oliveira por ser como uma irmã compreensiva que alguém poderia ter, uma das pessoas mais maravilhosas que Deus colocou no meu mundo.

As minhas colegas que facilitaram a vida acadêmica com energia e ânimo, amigas que se tornaram além de grupo para um trabalho.

Aos meus professores e orientadora Juliana Moraes Franzão, onde contribuiu com a minha maturidade profissional e proporcionou uma visão do mundo, a qual eu desejo construir.

Agradeço aos professores Eunice Rosa, Joelize e João Maia, pela gentileza de me aceitarem no seu convívio familiar durante as entrevistas, sem mencionar nas sugestões de raizeiros para as entrevistas.

A Comunidade Kalunga e os raizeiros por ter me acolhido com os braços abertos e a permissão de compreender seus saberes.

Por fim, agradeço a Deus por ter me dado forças para desenvolver a pesquisa e a Beyoncé pelas músicas que foram o meu ânimo durante a minha escrita.

Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem
nome (CLARICE LISPECTOR, 1998)

RESUMO

O Brasil tem a característica predominante da diversidade da flora e da fauna nas regiões, ao mesmo tempo com a diversidade étnicas raciais devido à fusão dos povos indígenas, africanos e colonizadores, a qual a transmissão do saber ancestral, mediado oralmente entre as gerações, possibilitaram uma evolução na área da saúde com os produtos naturais e seus derivados como chá, lambedor, tintura, gargarejo, cataplasma, inalação, emplastos e, mais relevantes para pesquisas garrafadas. Desta maneira o trabalho visa investigar o processo do controle de qualidade no ingresso desses produtos no mercado do estado de Goiás, produzidas pela comunidade quilombola do Kalunga - GO, exaltando os saberes passados por ancestrais durante a sua preparação, ainda mais porque o produto depende do cultivo ao estoque para a eficácia nos fins terapêuticos. A partir do contexto atual, o trabalho tem como local de estudo o quilombo Kalunga –GO, com a metodologia da pesquisa ação, buscando a interligação da teoria com a prática, tendo a análise e interpretação de estudos acadêmicos, por fim com as entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Durante a coleta de dados percebe-se, que as garrafadas consistem em vários procedimentos internos básicos na sua preparação dependentes da bebida a ser empregada, assegurando a qualidade dos produtos como a identificação de sintomas, colheita, higienização, secagem, corte, armazenamento, manejo, conservação e venda. As garrafadas mesmo sendo usadas pela população, carece de pesquisas, ocasionando a extinção da mesma futuramente e o desinteresse dos mais jovens. Salienta-se que as garrafadas têm uma importância no meio científico por se tratar da história e ciência afro-brasileira.

Palavras-chave: Garrafadas. Quilombo. Saberes. Saúde.

ABSTRACT

Brazil has the predominant feature of the diversity of flora and fauna in the regions, at the same time with racial ethnic diversity due to the fusion of indigenous peoples, Africans and colonizers, which the transmission of ancestral knowledge, orally mediated between generations, made possible an evolution in the area of health with natural products and their derivatives such as tea, licker, tincture, gargle, poultice, inhalation, poultices and, more relevant to bottled research. In this way, the work aims to investigate the process of quality control in the entry of these products in the market of the state of Goiás, produced by the quilombola community of Kalunga - GO, exalting the knowledge passed down by ancestors during its preparation, even more because the product depends on the stock cultivation for effectiveness in therapeutic purposes. From the current context, the work has as study place the quilombo Kalunga -GO, with the action research methodology, seeking the interconnection of theory with practice, having the analysis and interpretation of academic studies, finally with the interviews as data collection instruments. During data collection, it can be seen that the bottles consist of several basic internal procedures in their preparation, depending on the drink to be used, ensuring the quality of the products, such as identifying symptoms, harvesting, cleaning, drying, cutting, storage, handling, conservation and sale. Even though bottles are used by the population, research is lacking, causing their extinction in the future and the lack of interest of younger people. It should be noted that the bottles are important in the scientific world because they are about Afro-Brazilian history and science.

Keywords: Bottles. Quilombo. Knowledge. Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Componentes do saber popular.	12
Figura 2 - Localização da comunidade quilombola Kalunga.....	22
Figura 3 - Sequência das etapas	24
Figura 4 - Procedimentos das etapas.....	25
Gráfico 1 - Faixa etária dos raizeiros.....	27
Gráfico 2 - Raça dos entrevistados	28
Figura 5 - Fluxograma do processo do controle de qualidade	29
Figura 6 - Estufa de plantas.....	31
Figura 7 - Mudas para o plantio.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	13
1.2 Justificativa.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Brasil: a medicina popular, crenças, culturas e espiritualidades.....	15
2.2 História negra brasileira e sua trajetória sobre o quilombo	17
2.2.1 Contextualização das garrafadas	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Comunidade Kalunga – GO: área de estudo.....	22
3.2 Tipo de pesquisa escolhida	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Perfil dos raizeiros	27
4.2 A existência do Controle de qualidade nas garrafadas	29
4.3 Propostas de intervenção para o desafio enfrentado pelos raizeiros.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – Roteiro para as entrevistas semi-estruturadas	40
APÊNDICE B – Fotos da viagem	41
.....	41

1 INTRODUÇÃO

A biodiversidade brasileira é a característica predominante no país, com os conjuntos de animais e as diversas espécies vegetais de determinadas regiões. Entre esses aspectos naturais, podemos mencionar as extensas áreas florestais presentes no território, que participam do bioma, como a Floresta Amazônica, o Cerrado, o Pantanal, o Mangue, os Campos e a Mata Atlântica (RAMOS et al., 2020). O país, em si, pode ser considerado o pai da pluralidade, já que além da natureza variada tem uma mistura de culturas, etnias e religiões advindas de outras civilizações, no caso, os povos africanos, os indígenas e, posteriormente, os imigrantes europeus (ALMEIDA, 2015).

Segundo Borges, Bampi e Carniello (2020), da mesma maneira que há diferenças visíveis, estes povos persistem uma semelhança: a transmissão do conhecimento popular às próximas gerações, possibilitando assim um aperfeiçoamento e melhorias para as atividades daquela comunidade. Desse modo possibilitou nos dias atuais avanços significativos em vários setores da sociedade nas áreas da saúde, em virtude da observação e prática das propriedades bioativas da vegetação do local.

Além de também formarem produtos relacionados com as plantas como os chás, o lambedor, a tintura, o gargarejo, o cataplasma, a inalação, os emplastos e, o mais relevante para a pesquisa, as garrafadas, que consiste numa preparação vinculada à diversas ervas medicinais e bebidas específicas, com cunho farmacêutico, administrada geralmente por via oral (PASSOS et al., 2018), produzidas em comunidades tradicionais por mulheres pretas de idade avançada (SILVA, 2019) para as feiras livres, comércios de lojas naturais e mercados populares da cidade.

Conforme França (2015), as garrafadas têm uma formação com dois elementos essenciais: primeiro o solvente, um dispersante que permite a dissolução das matérias-primas; no segundo temos o soluto, sendo um dispersor a qual é o produto a ser dissolvido. Portanto, o solvente fornece fatores predominantes na segurança, higienização e progresso na atividade biológica, desde logo o soluto atribui à propriedade terapêutica nas particularidades e potencialidades das estruturas químicas das plantas (SANTOS; SILVA, 2015).

Com esta linha de pensamento, a sua produção trata-se, de forma simplificada, o processo frequente da solubilidade, devido às propriedades moleculares atuante no comportamento das

substâncias químicas com a polaridade das ligações e a estrutura das espécies vegetais presentes (MARTINS; LOPES; ANDRADE, 2013).

A preparação deve ser feita por um profissional com um domínio mediado por experiências e os saberes empíricos adquiridos com os parentes que empregavam em si (FREITAS et al., 2012). Embora tenha um desconhecimento da possibilidade de ocorrer procedimentos durante a produção ou acreditem na inexistência de ter algum meio científico por ser algo criado na cultura popular pelos primeiros ocupantes no Brasil, as próprias garrafadas têm métodos que servem para limpeza da matéria-prima, modos de colheitas, as partes operantes da planta de tal individualidade, as bebidas que fortalecem as singularidades, posologia, segurança, entre outros (SANTOS, 2018).

Fundamentado nesta contextualização, a pesquisa iniciou com a seguinte problematização: Como é realizado o processo de controle de qualidade nas preparações das garrafadas que remetem geralmente sua segurança e alívio com as misturas?

Medicamentos com base de plantas depende de várias fabricações importantes desde o cultivo a estoque, podendo variar com os fatores agrícolas, desequilíbrio ambiental e fatores externo ocasionados pelo ser humano (SANTOS, 2018). Salienta que a eficácia da produção de garrafadas depende primordialmente deste processo, em que podemos considerar ser o seu controle de qualidade, para determinar sua qualificação e segurança (THIAGO, 2011)

Entretanto, estes atributos são possíveis de compreender pelo saber popular, gerados oralmente através das comunidades e a sociedade que ao longo do tempo se modificam e diferenciam. A figura 1, a seguir, apresenta de forma esquematizada a união dos componentes necessários para o sistema desse conhecimento acontecer que teve como base os trabalhos acadêmicos do Thiago (2011), Freitas et al., (2012) e Silva (2019).

Figura 1- Componentes do saber popular



Fonte: Autoria própria (2022)

Apesar da sua relevância para os temas atuais, a desvalorização persiste nas pesquisas acadêmicas e instituições que, por consequência, aumentam o desinteresse entre os jovens com a aprendizagem dessa aplicação, resultando no desaparecimento de uma atividade brasileira constituída por uma identidade cultural do país perpetuada na crença, valores, modos de vida, aspectos sociais e hábitos (SILVA, 2018).

Diante este fato, evidenciamos que tal extinção ocorre pelo processo de urbanização, onde desvincula diretamente as comunidades tradicionais e o elo do homem com a natureza, resultando na perda do conhecimento sobre os produtos naturais e efeitos negativos para o manejo e conservação do próprio local (SILVA, 2022). Dessa forma, a motivação pelos saberes deve se iniciar no cotidiano com projetos, eventos, palestras, minicursos e divulgações de trabalhos dentro da sociedade, visto que o saber popular auxilia no desenvolvimento humano com a integração da sua própria cultura étnica racial, a diversidade e os saberes ancestrais, para assim possibilitar o conhecimento científico e o empírico, permitindo vários instrumentos que podem ser associados com a sociedade principalmente em disciplinas escolares como a História, Geografia, Biologia ou Ciências e Química (ANDRADE et al., 2021).

Portanto, o trabalho em si proporciona um processo de investigação sobre as garrafadas, no caso seu controle de qualidade, com o intuito de reforçar que a prática cultural não se relaciona somente com a crenças, mas também com o meio acadêmico, a partir de saberes ancestrais em que serviram como pilar em todos os segmentos da sociedade, porém continuam a ter invisibilidade e inferiorização.

1.1 Objetivos

Geral:

Investigar o processo do controle de qualidade na preparação das garrafadas do quilombo Kalunga, do estado de Goiás, mediado pelos saberes ancestrais.

Específicos:

- Apresentar o vínculo dos saberes ancestrais com o meio acadêmico;
- Evidenciar a qualidade da produção das garrafadas dos raizeiros da comunidade;

- Realizar um levantamento de dados sobre os procedimentos utilizados que garantem qualidade nas plantas no preparo das garrafadas;
- Identificar os desafios enfrentados durante a preparação;
- Elaborar propostas para os possíveis desafios enfrentados;
- Promover a visibilidade dos pretos/negros/quilombolas no desenvolvimento da química dos produtos naturais com a área da saúde.

1.2 Justificativa

O interesse pelo estudo surgiu através das atividades desenvolvidas na farmácia de manipulação como estagiária no laboratório de controle de qualidade constituída de um conjunto de procedimentos e ações oferecidas aos clientes por base de qualificação das matérias-primas. Partindo dessa premissa o desejo intensificou para além desta área, o vínculo com a questão racial, onde temos poucas pesquisas no meio acadêmico.

Nesse sentido, o estágio fornece na elaboração da pesquisa, à vontade de compreender as técnicas que disponibiliza mais segurança e melhorias na área da saúde, em um produto característico do país regado de identidade cultural e étnico: garrafadas.

O trabalho justifica a importância de debater e apresentar tais preparo desse produto, para trazer um reconhecimento de saberes tradicionais de homens e mulheres, pretas(os), passados por geração a geração, que forneceu estudos posteriores e contribuições na evolução farmacêutica, além de promover uma proposta para a transferência de conhecimento, com o intuito de valorizar a cultura, diminuir a extinção dos ensinamentos (PASSOS et al., 2018) preservar a flora brasileira, incentivar novas pesquisas nos recursos naturais, reduzir o desmatamento, entre outros (SILVA, 2019).

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo introduz uma reflexão sobre a prática das garrafadas no Brasil, englobando a relação da história com a pesquisa e a medicina popular, intermediada pela cultura e formação de quilombos, a fim de evidenciar o protagonismo negro nas questões da química farmacêutica desenvolvida por produtos naturais com a transmissão de saberes enraizados pelas gerações. Neste momento torna-se conveniente mencionar a abordagem contextualizada sobre as garrafadas e os motivos que as levam ter as finalidades terapêuticas.

2.1 Brasil: a medicina popular, crenças, culturas e espiritualidades

Embora a sociedade tenha uma assimilação no conceito da palavra cultura na vida social, nos estudos acadêmicos não tem uma definição exata ao termo, pelo fato dela ser dependente da área que vai ser empregada e interpretada, ou seja, tem extensas possibilidades na sua aplicação. Entretanto, percebe-se três concepções essenciais para lá compreende “1) modos de vida que caracterizam uma coletividade; 2) obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento; e 3) fator de desenvolvimento humano” (CANEDO, 2009, p. 04).

De acordo ainda com a autora, na primeira concepção, a cultura se caracteriza por uns sistemas criados pelos grupos sociais, produzidos através da interação de cada um, como crenças, tradições, costumes e valores. Já a segunda busca estudar a influência desta crença ou valores no mercado, a qual as atividades culturais distribuídas geram lucros e ainda oferece valor simbólico aos objetos. Por último, a terceira concepção salienta o termo como um desenvolvimento cultural que exerce a formação socioeducativas dos indivíduos daquela sociedade (CANEDO, 2009).

Contudo, a comunidade e até mesmo alguns autores entendem o termo como na primeira concepção, que, no caso, os indivíduos são os produtores da cultura e é por meio desta produção que surgem as diversas concepções, determinando o famoso senso comum ou, por muitos, o

conhecimento erudito (PINTO, 2007). Diante esse ponto de vista, a etnia e gênero se faz presente e constante nas formas de pensar, agir e a construção de hábitos.

O senso comum é adquirido por interpretações e experiências relacionadas à resolução da vida cotidiana com as questões do mundo. Geralmente, não tem validação científica e um pequeno número de investigações que as confirme, ocasionando determinado preconceito na academia. Apesar desse julgamento, devemos lembrar que o tal conhecimento “permite ao homem conviver em harmonia com a natureza e com os outros seres humanos. E assim, através do conhecimento do senso comum, o homem tem conseguido desenvolver estratégias para garantir sua sobrevivência” (BRUXEL, 2020, p. 03). A evolução de todos os setores que a sociedade participa, principalmente a medicina, teve impacto destas estratégias, a qual tem como os pioneiros os egípcios, hebreus, fenícios, persas, chineses, hindus, gregos e povos mesopotâmicos. (FIORINI; MARIANO, 2021)

Mesmo que todas tenham contribuído de forma significativa na construção da medicina, podemos evidenciar que entre elas tem duas marcantes os egípcios e povos mesopotâmicos, um bom exemplo é a homenagem feita à essas civilizações com o símbolo atual da área retratado por um bastão de Asclépio ou Esculápio consistindo em uma cobra enrolada no cajado. Destaca-se ainda objetos cirúrgicos encontrados pelos arqueólogos e historiadores, além dos papiros com prescrições médicas de informações de banhos, massagem, extratos, minerais e plantas (FIORINI; MARIANO, 2021).

No Brasil, a história da medicina inicia com os primeiros ocupantes da terra: os indígenas, povos de profundo conhecimento do meio ambiente, detentores de teorias e práticas com o único recurso disponibilizado, o uso de plantas (CAMARGO, 2011) que logo teve mais emprego na invasão dos europeus quando estes trouxeram as doenças e moléstias trazida na viagem, como o sarampo e tuberculose. Os tratamentos de enfermidades eram feitos pelos pajés, benzedeiros ou curandeiros, que são pessoas de conhecimento da cultura popular sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais (FREITAS et al., 2012)

Esses profissionais também “acumulam crenças e práticas mágico-religiosas através das experiências cotidianas entrelaçadas principalmente ao catolicismo e as religiões afro-brasileiras para traçar o sistema de cura” (SILVA, 2018, p. 2306). Percebe que a religião desses povos era aplicada durante o uso, onde podemos associar os comportamentos de outras civilizações

mencionadas, de modo a demonstrar que a enfermidade envolve o poder natural e religioso desses indivíduos, determinando a circunstância da existência humana no mundo (SANTOS, 2018).

Destaca-se também que, com a escravidão dos africanos, teve uma fusão de conhecimentos com os indígenas, realizando uma mistura de diversidades que seriam, posteriormente, ações para manutenção da saúde e prevenção com o uso das plantas, dando origem nas garrafadas, chá, emplasto, banho, lambedor ou xarope, gargarejo, tintura, inalação, compressa, cataplasma, sucos ou sumo, entre outros, iniciando assim, a famosa medicina popular atrelada com a cultura que compartilha, com diferentes membros de um grupo social, a construção de ações e interações sociais que sustentam as práticas (LANGDON; WILK, 2010).

Assim, considerando os componentes aqui apresentados sobre a medicina popular, compreende-se a ligação da cultura étnica racial na medicina popular brasileira. Isso representa uma extensa dimensão das contribuições que os povos antigos forneceram para a sociedade. É nesse sentido que o Brasil tem diversidade de culturas, religiões, raças, etnias, costumes e valores, características essenciais realizadas na progressão do ser humano (SANTOS; SILVA, 2015)

2.2 História negra brasileira e sua trajetória sobre o quilombo

O encontro de povos no Brasil foi ocasionado pela desumanização da população negra durante a escravidão de africanos pelos brancos portugueses (MOURA; 2021). Entre os povos trazidos para ser escravizados estavam os "grupos lunda, ovimbundu, mbundu, kongo, imbangala, etc., cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire" (FILHO, 2020, p. 1). Além desses, também, estavam os "provenientes tanto de microssociedades com chefias descentralizadas da Alta Guiné e da Senegâmbia como de impérios e reinos do Daomé, Oyo, Ndongo, Ketu, Matamba e outros; ou de cidades como Uidá" (GOMES, 2015, p.8)

Naquela época do Brasil colônia, "o corpo do escravo era equiparado ao dos animais, violentado, mutilado e espancado até a morte. Somente através do espírito de rebeldia, conseguia a sua reumanização" (MOURA, 2021, p. 34). Desse jeito, a partir dos anos, este espírito se iniciou com rebeliões, fugas, insurreições, assassinatos, suicídios, incêndios e, principalmente, a formação de mocambos ou posteriormente quilombos. Termos oriundos da África Central na definição daqueles acampamentos improvisados que poderiam ser utilizados nas guerras e aprisionamento de escravos, ademais desse significado podemos relacionar com jagas, considerados guerreiros imbangalas, e rituais de iniciação. Existe uma falta de conhecimento sobre os motivos de usarem

os termos no Brasil, portanto talvez seja pela possibilidade de ter associação com a administração portuguesa por conta das estratégias militares na África pré-colonial durante a sua resistência. Os documentos oficiais da colonização trazem o termo mocambo e depois muda para quilombo, sendo que em algumas regiões trazem somente o primeiro termo como designação (GOMES, 2015)

Conforme Nascimento (2008), o termo quilombo surgiu em 1559 no documento oficial português, onde teve repercussão em 1740, com o aumento de negros livres sem o domínio, a qual, em resposta ao rei de Portugal no mesmo ano, conceituou a palavra como "toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles". Da mesma forma que existiram diversas mudanças nos conceitos, a lista de quilombos nos séculos XVII e XVIII é muito imprevisível quantitativamente como não temos muitos dados nos documentos.

A formação de quilombos era considerada o maior insulto à coroa. Dessa forma, as autoridades criaram diversas providências, uma delas consistia em marcar um F por meio do ferro em brasa na testa do escravo denominado como fujão e, ainda sim, se tivesse essa marcação e fosse encontrado em um quilombo, tinha uma das orelhas cortadas (MOURA, 2021). Segundo a pesquisa do autor, a fuga dos escravos, muitas vezes, tinha um grande planejamento, nunca era feito sem uma organização: os negros aproveitavam os momentos históricos que estavam acontecendo naquele período, como os movimentos milenaristas, conflitos e batalhas coloniais, invasão holandesa, revoltas rurais e disersões para fugir, nisso a possibilidade ter sucesso era maior.

Nesta maneira, "para o escravo, o sucesso da escapada dependia de vários fatores: ocasião oportuna, apoio de açoitadores eventuais e solidariedade de outros escravos, além de estratégias para permanecer oculto o maior tempo possível" (GOMES, 2015, P.15). De acordo Carneiro (1958) o quilombo, além de acomodar escravos de fugas, abrigava indígenas e pessoas livres que eram marginalizados na sociedade, convivendo numa fraternidade racial e de paz com uma população heterogênea. As defesas militares baseavam nas vegetações de zonas férteis para o cultivo da caça e pesca, tendo a criação de galinhas como uma prática universal, apenas o Quilombo de Palmares tinha fortificações realizadas pelo homem.

De modo geral, quando tem uma enorme população internamente, deve ter uma extrema organização de trabalho entre os próprios quilombolas, como a base da caça e criação de animais, pesca, cultivo, negociações mediadas por trocas, artesanato, fabricação de farinha e a segurança do local (MOURA, 2021). Socialmente a estrutura "compreendia uma hierarquia que se subdividia

em: administrativa - responsável pela coleta e troca nos vilarejos dos excedentes agrícolas; justiça - responsável pela punição aos delitos; e a militar - organizada em comandante, chefe, general de Armas, oficiais e soldados” (LIMA, 2008, p. 22).

Entre os quilombos, destaca-se o do Palmares, que teve como formação escravos fugitivos entre os anos de 1597 e 1695, chegando a ter cerca de 20 mil habitantes (OLIVEIRA, 2017). Caracterizado pelas lutas, guerras, histórias, tradições, heróis, vilões e a importância de ter uma consciência de raça. Palmares é o nome dado na homenagem da vegetação abundante na área que são as Palmas, onde reveste o território numa extensa área de aproximadamente 350 km (LIMA, 2008).

Segundo Moura (2021) os modos de economia no quilombo eram diversos e demonstrou uma evolução. Na comunidade, o primeiro mecanismo consistia no extra-coletor com a caça e pesca de animais como onças, anta, veados, coelhos, tatus, entre outros. Além desses, recolhiam frutas e vegetais medicinais para alimentação; e pôr fim a artesanal: produções de pilões, cestos, potes de argila, vasilha, tecidos grossos e instrumentos de finalidade militar e cotidiano.

O autor enfatiza que com o passar das décadas teve, um aumento de população no quilombo, formando um progresso no setor para agricultura intensiva, onde técnicas agrícolas alteraram totalmente a República, com a policultura em plantios de milho, feijão, mandioca, batata doce, banana e cana de açúcar, alimentos distribuídos pelos membros da comunidade e nas épocas de festas. O armazenamento era nos paióis nos períodos de guerra ou trocado entre os pequenos produtores vizinhos por qualquer necessidade.

Desse modo, os quilombos tinham como seu sustento a flora e fauna (CARNEIRO, 1958). Decorrente as estas informações, o uso de plantas em todas as atividades era um traço entre a sociedade formada em todos os quilombos, em que, além da utilização alimentícia, artesanato, sistema de defesa, tinha aplicações também na saúde, à vista das doenças e problemas de saúde daquela época, onde muitas vezes era ocasionada pelas torturas submetidas a escravidão. Como a aplicação da flora era muito grande os quilombolas construía estratégias e medidas de preservação do seu território, um aspecto passado de geração a geração até os dias atuais (CAMARGO, 2011).

2.2.1 Contextualização das garrafadas

As garrafadas “são produtos complexos que de modo geral, consistem combinações de plantas medicinais veiculados em bebidas alcoólicas, sendo vinho mais utilizada, podendo-se ainda utilizar mel, vinagre ou água como veículos” (PASSOS, et., al 2018, p. 249). De modo comum, sua finalidade terapêutica é diversa com administrações por via oral, tópica e inalatória, ocasionando em muita procura e consumo, devido seu baixo custo nas feiras livres, estabelecimentos medicinais caseiros e mercados (FRANÇA, 2015).

A produção estabelece um composto de sabedoria nas suas preparações como técnicas agrícolas, maneiras de manuseio no solo e formas de plantio, constituindo uma conexão com o desenvolvimento sustentável e ambiental com a aplicação de produtos naturais de forma racional (SILVA, 2019).

Na concepção de França (2015), a produção das garrafadas tem dois elementos: solvente e soluto, as chaves centrais no resultado, visto que o primeiro fornece auxílio na dissolução das matérias-primas e por último temos o produto a ser dissolvido. Enquanto o solvente são as bebidas, na maioria as alcoólicas, o vinho, cachaça, mel, água e vinagre; o soluto será as raízes, frutas, cascas, flores, folhas e caule, ou seja, as partes vegetais das plantas.

Segundo Santos e Silva (2015), durante a pesquisa no município de Girau Ponciano, em Alagoas os componentes vegetais mais utilizadas são as cascas com 57%, a entrecasca teve 16% e por último as mais difíceis de uso, as flores/frutos com 1%, os autores ainda ressalta que outro pesquisador teve resultados um pouco semelhante, direcionando o uso das cascas em função do local pela Caatinga.

Já no trabalho do Thiago (2011, p.76) realizado na comunidade Cedro, em Goiás, os resultados diferiram, tendo a principal parte vegetal usada as folhas com 55,1%. Em seguida, temos as raízes, 22,4%; caule, 16,3%; entrecasca, 16,3%; flor, 10,2%; fruto, 6,1%; broto, 4,1%; casca, 2,0%; resina, 2,0%; seiva, 2,0% e semente com 2,0%. As folhas de fácil, acesso e abrangente, além de não degradar o desenvolvimento sustentável da planta, podemos considerar a parte mais utilizada na maioria dos remédios.

Utilizando esse modelo, as partes vegetais mais utilizadas sempre serão dependentes do local a ser coletado e disponibilizado. Esse fator sustenta também a questão do uso das bebidas, a qual depende da finalidade da comunidade tradicional, já que algumas podem ser produzidas por caráter alcoólica e outras com água em virtude da utilização da planta no tratamento terapêutico (SANTOS; SILVA, 2015).

De acordo com vários estudiosos e, fundamentado por Carvalho, Costa e Carnelossi (2010) os veículos mais aplicados são os de cunho alcoólico e o de menos uso é a água, normalmente responsável para a lavagem e higienização das plantas medicinais. Ainda se destacam as bebidas alcoólicas como a cachaça e o vinho por conta do emprego na extração de substâncias básicas e no tempo de preservação facilita a estabilidade na proliferação microbiana (PASSOS et al., 2018).

Ainda, segundo o mesmo autor Passos et al., (2018), as garrafadas podem ser obtidas por comércio, feiras livres e comunidades, tendo como base os pajés, os raizeiros, os benzedeiros ou curandeiros, geralmente de idade avançada, do gênero feminino sendo a raça preta como maior número. Salienta-se que esses profissionais obtêm um vasto conhecimento na preparação e orientação sobre a utilidade do produto no organismo.

Em conexão com as considerações acima citadas, Santos, Ferreira e Lima (2018) apontam que a maioria desses profissionais trabalham no setor devido à influência e aprendizado dos familiares, resultados semelhantes com a pesquisa de Freitas e colaboradores (2012), em São Miguel no Rio Grande do Norte, que quando questionados sobre as razões de terem entrado nesta prática citaram ser de tradição familiar.

3 METODOLOGIA

3.1 Comunidade Kalunga – GO: área de estudo

A localidade da pesquisa teve início no estado de Goiás na Comunidade Kalunga no território principal de Cavalcante, especificamente no Engenho II. A área abrange também os municípios do estado de Goiás como Teresina e Monte Alegre, com uma vasta área de 280 alqueires. O termo Kalunga tem reconhecimento como Patrimônio Histórico do Brasil, tendo uma população constituída de descendentes se escravos, onde tem grande reconhecimento no manuseio da terra (Soares, 2019).

A identificação do território do Quilombo iniciou em 1982 pelos antropólogos da Universidade Federal de Goiás. Somente no ano de 2000, a Fundação Cultural Palmares forneceu o título de reconhecimento da comunidade e demarcou o perímetro por meio da portaria interna número 40. Apenas em 2009, com assinatura do presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva regularizou o território do Quilombo a qual o Instituto Nacional de colonização e reforma agrária (INCRA) começou a avaliar os imóveis devolvendo para as comunidades e assegurando o direito à Terra (ALMEIDA, 2015)

Figura 2 – Localização da Comunidade quilombola Kalunga



Fonte: Logus grafiphs (2020)

Mediante a figura 2, temos a compreensão que o quilombo tem uma vasta área que, segundo Anjos e colabores (2017), foi motivada pelo aumento da população e, em seguida, por esgotamento das minas e lavras de ouro da antiga comarca a demais destaca-se a necessidade de um terreno mais amplo que não prejudicasse a lavoura.

Devido esta expansão dentro do local, houve algumas divisões e subdivisões para facilitar a orientação e deslocamento. Assim, dentro da comunidade, contém cinco núcleos principais (Vão de Moleque, Vão de Almas, Ribeirão dos Bois, Contenda e Engenho II), sendo ainda que mais adentro tem alguns povoados nos núcleos no caso a Maiadinha, São Domingos, Riachão, Tinquizal, Curral de Taboca, Saco Grande, entre outros (FRANZÃO, 2017).

Faz-se útil levar em consideração também o argumento de que a inserção do uso das plantas medicinais como patrimônio cultural tem uma grande reputação como instrumentos poderosos para o alívio de sintomas (SANTOS, 2015) Com outras palavras, Franzão (2017, p. 78) reforça essa questão ao dizer que pessoas idosas da comunidade “possuem muitos saberes sobre as plantas, a sua finalidade é como devem ser utilizadas, sabendo escolher qual a parte da planta a ser consumida e utilizá-la”.

3.2 Tipo de pesquisa escolhida

A partir do contexto social educativo, a busca de uma metodologia apropriada na contribuição de resolução do objetivo e no ensino-aprendizagem dos pesquisadores em conjunto com os participantes, teve um grande aumento na sua procura (CORRÊA; CAMPOS; ALMAGRO, 2018). Nesse intuito, desenvolveram um tipo de método denominada pesquisa-ação, que visa buscar uma união da teoria e prática, fortalecendo o saber e a compreensão como a parte da prática (ENGEL, 2000).

Teve como fundador o Kurt Lewin, um psicólogo com foco em mudança social e dinâmicas dos grupos humanos, tendo como objetivo formar intervenções para comportamentos humanos (LODI, THIOLENT, SAUERBRONN, 2017). Para os autores esta metodologia investiga a compreensão de algum problema social, mediado por métodos de estudo com o aspecto de procurar uma intervenção e a resolução. Porém, pode também aumentar o entendimento dos pesquisadores e as pessoas envolvidas sem a necessidade de respostas. Geralmente, é realizado de formato cíclico

para apresentar um processo que depende de cada fase com uma formação contínua.

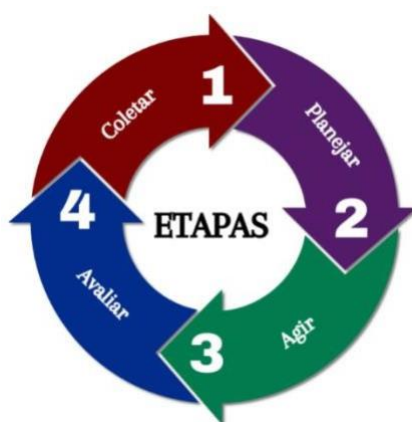
De acordo com o Krafra e pesquisadores (2007), este tipo de pesquisa compreende um caminhar de quatro fases caracterizados por:

- Exploratória: os diagnósticos, obtenção de informações significativas para elaboração do trabalho, coleta de dados e levantamento, entre outros;
- Principal ou planejamento: com diagnóstico feito sobre o cenário do trabalho os pesquisadores iniciaram a prática, que pode ocorrer através de seminários ou até mesmo entrevistas;
- Ação: é um conjunto de medidas que tem como principal forte o desenvolvimento de propostas para fornecer os aspectos a melhoria;
- Avaliação: é a divulgação da proposta estudada para resolver o problema.

Este trabalho a utiliza na perspectiva de trazer a participação do pesquisador na realidade dos participantes, sendo o ponto principal a relação entre as pessoas a serem investigadas, para compreender uma situação social e os problemas diferentes, afim resolver ou esclarecer as dificuldades da situação observada. Desta maneira, a pesquisa é a principal ferramenta em buscar e produzir conhecimentos de acordo com a realidade.

Para dar uma percepção melhor sobre os próximos passos da pesquisa a figura 3 expõe a sequência na realização do trabalho

Figura 3 – Sequência das etapas

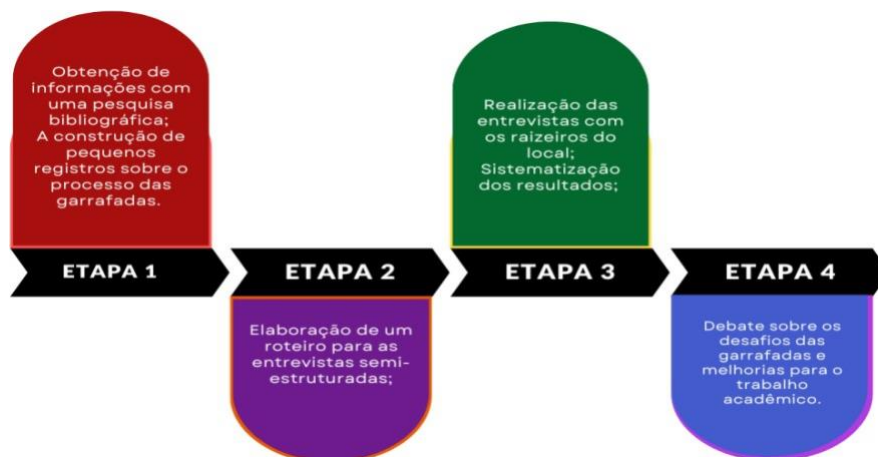


Fonte: Autoria própria (2022)

Desta maneira, foram empregados dois instrumentos para alcançar os resultados propostos destas etapas, tendo a análise e interpretação bibliográficas para facilitar a compreensão do tema e contribuir na investigação para as soluções aos problemas encontrados durante o decorrer da pesquisa. Por fim, o uso de entrevistas semi-estruturadas com o intuito de entender as subjetividades dos raizeiros a respeito das garrafadas, entre tantas outras possibilidades. Desse

modo, cada etapa tem uma explicação para a realização da pesquisa, o que pode ser observado na figura 4, onde apresenta os procedimentos realizados em cada etapa do trabalho durante a pesquisa.

Figura 4 – Procedimentos das etapas



Fonte: Autoria própria (2022)

Enquanto a etapa 1 a etapa 4 foi utilizada a análise e interpretação de trabalhos acadêmicos em todo o momento como um auxílio, as etapas 3 e 4 que já foram a compreensão do assunto por meio da prática com a realidade social teve como apoio as entrevistas semi-estruturadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com o quilombo Kalunga envolveu a identidade e marcas profundas do pesquisador. O acompanhamento possibilitou uma visão diferente sobre os conhecimentos em que os entrevistados apresentam determinada característica, mas de modo diferente e relevante para a prática das garrafadas. Durante as entrevistas compreende-se os aspectos da religião, cultura, valores, história e principalmente o elo com as plantas medicinais, todos os raizeiros mencionaram que a aprendizagem do assunto foi fornecida pelos parentes.

O interessante é que pelas falas teve lembranças de família, onde muitos deles utilizam plantas medicinais como chás, garrafada e cataplasma. Realizar esta pesquisa demonstrou-se muito mais do que um trabalho acadêmico, mas também um conhecimento das suas próprias raízes.

Como foi anteriormente exposto no tópico anterior, os dados analisados foram a análise e interpretação de trabalhos acadêmicos e as entrevistas com os raizeiros do quilombo. Desse modo, esse capítulo estabelece o vínculo do meio científico com os saberes ancestrais, trazendo primeiramente o perfil dos raizeiros entrevistados e, por fim, a resolução do desenvolvimento durante a pesquisa com os conteúdos relacionados sobre garrafadas encontrados.

4.1 Perfil dos raizeiros

A escolha dos entrevistados se deu pelo reconhecimento dos raizeiros no local, as entrevistas tiveram como base o roteiro (apêndice A) em que contribuiu dados básicos para a sistematização da compreensão dos atores sociais e fenômenos para a pesquisa. Assim a viagem iniciou em Itumbiara no dia 06 de setembro à noite, chegando em Cavalcante no dia 07 de setembro, também, no mesmo turno. As entrevistas foram realizadas nos dias 08, 09 e 10 de setembro com horários e locais marcados pelos próprios raizeiros, no Quilombo Kalunga, com 11 raizeiros com 7 mulheres e 4 homens.

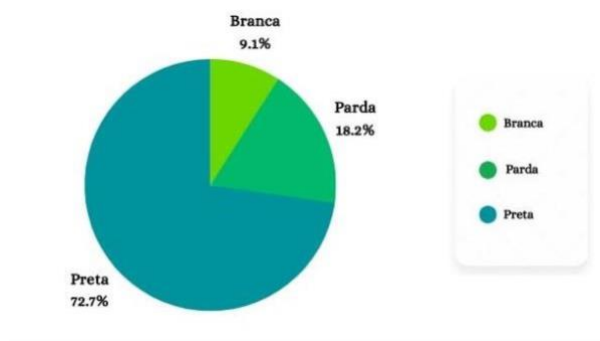
Foi observado que tem poucos raizeiros na prática, principalmente da faixa etária mais jovem, tendo a variação entre 32 e 84 anos. A tendência pode ser verificada no gráfico 1, os quais a porcentagem é alta nas idades de 60 a 74 anos

Gráfico 1– Faixa etária dos raizeiros

Fonte: Autoria própria (2022)

Esta informação remete o fato sobre a prática ser mais concentrada nas pessoas mais velhas, demonstrando o quanto as garrafadas têm uma redução de mais jovens sobre o tema. Nesse sentido, a relação dos gêneros, também, são presentes na área, representando o sexo feminino como maior parte dos raizeiros entrevistados que podemos comparar a diferença com a pesquisas do Santos, Ferreira e Lima (2018) onde apresentou o sexo masculino como predominante. No entanto, as derivações de gênero podem acontecer devido vários fatores e a região pode ser uma delas.

No estudo do trabalho, em questão, no quilombo Kalunga apresentou que o sexo feminino tem maior porcentagem entre os raizeiros com 63,6% contra 26,4% do sexo masculino. Dentro dos onze raizeiros, sete são mulheres e quatro os homens. Além da idade e gênero do tocante sobre as raças se prevalece entre elas sendo a raça preta como maior identidade dos raizeiros entrevistados, o gráfico 2 mostra que 72,7%, ou seja, 8 raizeiros são da cor preta, da cor parda contém 2 raizeiros e na branca temos 1 raizeiro.

Gráfico 2 – Raças dos entrevistados

Fonte: Autoria própria (2022)

Em síntese, esses resultados encontrados podem ter tido uma divergência com alguns trabalhos acadêmicos sobre o gênero. No entanto, se assemelha da prática das garrafadas ser envolvida no laço familiar sendo que todos dos 11 raizeiros mencionaram ser um conhecimento adquirido pela transmissão dos pais e avós.

4.2 A existência do Controle de qualidade nas garrafadas

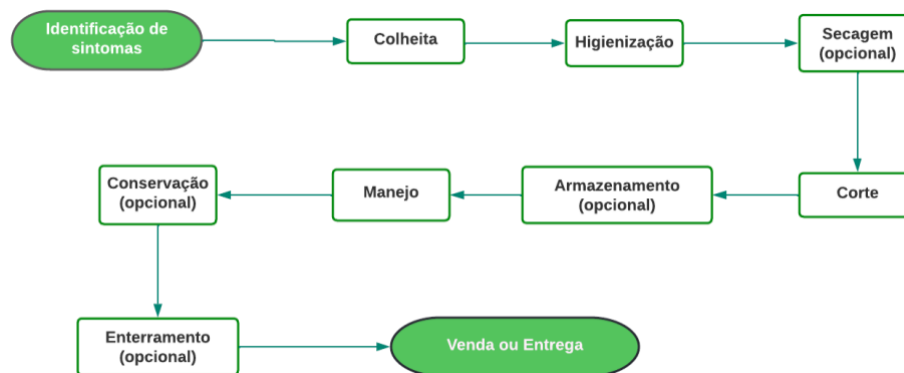
Antes de tudo devemos entender que o termo “controle de qualidade” tem a concepção de ser muito amplo, pois se trata apenas de uma parte na melhoria contínua da qualificação dos produtos, no entanto designamos o programa como um “ sistema de programas gerenciais que proporciona as condições necessárias para a melhoria do controle de qualidade a ser implementada e mantida, com o intuito de atingir a satisfação do cliente resolvendo não conformidades e promovendo melhorias no sistema" (MARTELLI, 2011).

Desse modo, este setor tem várias interpretações dependentes do laboratório e empresa, já que é o local que será definido a compreensão e o nível de qualidade a ser desejado (ALMEIDA, 2013). No entanto, mesmo com desejos divergentes entre os laboratórios, todos se assemelham nos objetivos de fornecer segurança e qualidade dos seus produtos aos clientes.

Ao contrário do que muitos pensam, até mesmo as garrafas obtêm esse setor de forma mais básica, contudo eficiente e segura. O processo de controle de qualidade é realizado durante a

preparação do produto, fato evidenciado nas entrevistas dos raizeiros do quilombo Kalunga. A figura 5 mostra um fluxograma que determina como ocorre o manejo das plantas para as garrafadas

Figura 5 – Fluxograma do processo do controle de qualidade



Fonte: Autoria própria (2022)

- Identificação de sintomas: Mediado por conversas do cliente com o profissional, a qual é relevante o conhecimento dos sintomas presentes para a detecção dos componentes a serem utilizados nas garrafadas como: as plantas em conjunto com partes e a bebida específica;
- Colheita: Realizado nas matas próximas ou no próprio quintal como no caso a maioria dos entrevistados, é uma atividade feita no turno matutino ou vespertino e dependendo do raizeiro em dia com fases da lua crescente, lua cheia e lua Nova. Pode-se usar as ferramentas de facas, varas e plásticos para ser colocado as plantas ou frutos;
- Higienização: Efetuada por água corrente em dias secos, nos tempos chuvosos dependendo da parte da planta é melhor não lavar por causa de ocorrer mofo e ter a capacidade intoxicar a garrafada;
- Secagem (opcional): Organizada na posição ao sol por poucas horas ou até mesmo no balcão. É um item opcional, já que muitos componentes das plantas devem ser manipulados após a higienização. Temos como materiais balcões e plásticos.

- Corte: Executado manualmente ou com utensílios domésticos como: a faca, colheres, pilão e peneira;
- Armazenamento (opcional): é a distribuição dos componentes vegetais em embalagens com as informações sobre a planta, como o nome e a parte a ser utilizada.
- Manejo: é a preparação da garrafada onde são inseridos os elementos do soluto e solvente no recipiente;
- Conservação (opcional): é o curtimento dos elementos para fortalecer as reações químicas das espécies vegetais com a bebida, a qual fornece as propriedades terapêuticas pretendidas, tendo a duração de 2 a 3 dias;
- Enterramento (opcional): constituída por enterrar as garrafadas na realização de simpatias. O item que pode ser realizado durante a conservação e pouco conhecido, tornando se opcional, visto a necessidade do cliente e a cultura do raizeiro;
- Venda ou entrega: consiste na entrega do produto final ao cliente.

Logo, percebemos que esta prática consiste em vários procedimentos interno, sendo o próprio controle de qualidade, portanto tem técnicas e atividades caracterizadas pela avaliação das matérias primas e bebidas utilizadas. Observa-se também a semelhança sobre o preparo das garrafadas com o Thiago (2011) na sua dissertação na comunidade cedrina situada numa fazenda Chácara das Flores no município de Mineiros – GO.

Durante as entrevistas, a discussão sobre os principais tipos de garrafadas foi para doenças vinculadas ao gênero feminino com 54,54% sendo o corrimento, alterações hormonais, cisto, mioma e câncer no colo de útero; em seguida 18,18% para o sistema urinário e 9,09% para bronquite, pneumonia e resfriado. Ademais teve 18,18% de raizeiros que não conseguiram determinar o maior tipo de garrafadas vendidas, sendo que todos também não conseguiram avaliar as partes de espécies vegetais mais utilizadas, em virtude de utilizarem tudo das plantas.

Dentre as plantas mencionadas temos as de tranchagem (*Chenopodium ambrosioides*), algodãozinho (*Coclospremun regium*), erva santa maria (*Chenopodium ambrosioides*), pé - de - perdiz (*Croton antisiphiliticus* Mart.) espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), mimosa (*Albizia julibrissin*), fedegoso (*Cassia rugosaa* G. Don.), arnica (*Lychnophora ericoidis* Mart.), gengibre (*Zingiber officinale*).

Por conseguinte, o vinho branco teve maior domínio entre a bebida mais empregada para extração das propriedades terapêuticas com 81,18% contra 18, 18% sobre a água. Isso se deve em virtude do carácter alcoólico ter maior tempo de validade, enquanto as garrafadas constituídas de água têm maior custo e menor tempo de validade.

Durante as entrevistas os raizeiros ressaltaram que com a idade avançada e a saúde debilitada, colher plantas para as garrafadas tornou-se uma das atividades mais desafiadoras, já que as distâncias das matas são longas.

4.3 Propostas de intervenção para o desafio enfrentado pelos raizeiros

Como foi mencionado anteriormente, a realização das garrafadas contém o maior desafio, no caso, a distância longa para colher as plantas medicinais. Ao se tratar sobre a resolução desse tópico as sugestões levantadas. A primeira é o cultivo das ervas medicinais nos quintais do próprio raizeiro ou matas próximas, uma estratégia benéfica para as pessoas de idade mais avançada, no momento já está sendo desenvolvida entre os profissionais algo exemplificado na figura 6 , a qual a raizeira Dona Geovana tem uma estufa de plantas no seu quintal.

Figura 6 – Estufa de plantas



Fonte: Autoria própria (2022)

E posteriormente, a figura 7 temos as mudas, adquirida das matas, para o plantio no quintal e em uma mata próxima.

Figura 7 – Mudas para o plantio



Fonte: Autoria própria (2022)

Em contrapartida, essa medida é limitada, pois algumas plantas podem interagir com animais (e pragas) ou outras espécies vegetais em relação à competição pelo nutriente e também de aumentar a possibilidade de inibir o desenvolvimento da outra erva, ou seja, antes de tudo o profissional tem que escolher as plantas mais favoráveis de convívio.

Desse modo, sugerimos, se ocorrer situações de difícil acesso à planta em virtude da distância e ainda não a ter no quintal ou matas próximas, o raizeiro considerar um valor maior pela dificuldade. É provável, também, do profissional combinar com o cliente a sua capacidade de comprar a planta separada e levar para os raizeiros preparar.

Salienta-se que de todas as sugestões resulta no raizeiro preparar a garrafada, esse fato é evidenciado por conta de serem profissionais que tem conhecimento da quantidade e as plantas a serem utilizadas, incluindo os fatores das indicações, posologia e validade do produto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes ancestrais são provenientes dos povos antigos que teve grande ênfase na trajetória brasileira em toda evolução dos segmentos da sociedade, no entanto o próprio país inviabiliza seus significados na formação social com base da inferiorização principalmente nos espaços acadêmicos, onde mesmo que tenhamos progredido neste aspecto ainda continua com carência de pesquisa sobre o assunto.

Mesmo que o número de pesquisas sobre as plantas medicinais tenha aumentado durante os anos, com as garrafadas é diferente, a prática é ainda muito desvalorizada no meio científico e social, devido ainda a falta de visibilidade, pesquisa sobre os saberes ancestrais e insegurança do uso. Desse modo ocasiona somente a extinção de um conhecimento primordial para o pilar do país, onde contém as raízes da cultura afro-brasileira, possibilitando a visão eurocêntrica a qual os povos antigos, essencialmente os escravizados, não tem cultura e muito menos conhecimento para serem transmitidos à ciência.

O trabalho em questão reforça o fato desta prática ter ciência, especificamente na química, na sua realização e principalmente um processo de qualificação, a qual assegura as particularidades de todas as plantas e bebidas durante a preparação de cunho medicinal. Realizar as entrevistas e a escrita da pesquisa trouxe a relevância de tratar o tema em salas de aulas para representar que até mesmo o cotidiano da sua família é advindo da ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Águida Cristina Santos. Brasil colonial X Brasil subdesenvolvido: alguns traços em comum. **XI Congresso Brasileiro de História Econômica 12ª Conferência Internacional de História de Empresa**, Vitória, ES, set 2015.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Territórios e identidade dos Kalunga de Goiás. In: ALMEIDA, Maria Geralda de. **O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015. p. 45 - 68. ISBN 978-85-68359-39-6.

ALMEIDA, Arla Marina Correia de. **Controle de Qualidade Interno: Elaboração de um programa de Controle de Qualidade Interno segundo as boas práticas da Qualidade**. [S. l.: s. n.], 2013.

ANDRADE, Nayara Duarte de; ALMEIDA, Breno Machado de; SOUSA, Regina Maria Silva; ARAÚJO, Maurício dos Santos. Uso das plantas medicinais para fins terapêuticos por estudantes do ensino médio. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 1-11, 24 abr. 2021. DOI <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14484>. Disponível em: ISSN 2525-3409. Acesso em: 3 jan. 2022.

ANDRADE, Sanderley Emanuel Oliveira de; MARACAJÁ, Patrício Borges; SILVA, Rosilene Agra da; FREIRES, Glauciene Ferreira; PEREIRA, Auderlan de Macena; FERNANDES, Almair de Albuquerque. Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Agropecuária Científica no Seminário (ACSA)**, Paraíba, v. 8, n. 3, p. 45-50, jul/set 2012.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. SOARES, Alexandre F.; JESUS, Mônica R. de; FORTES, Paulo; RABELO, Suzana Dias; CARVALHO, Thiago L.; SANTOS, José Miguel dos; MACHADO, Talita C. Relatório técnico: ação Kalunga – laudo da organização territorial.. **Periódico Eletrônica: Geobaobás**, v.1, n.1 (2017), p. 1 – 73. ISSN: 2595-7988.

ASSIS, Juliana Ferreira de. **O papel de comunidades quilombolas na conservação da biodiversidade do Cerrado: a experiência da Comunidade Cedro - GO**. Orientador: Mônica Celeida Rabelo Nogueira. 2016. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão Ambiental) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília, DF, 2016.

BORGES, Jaýne Santos; BAMPI, Aumeri Carlos; CARNIELLO, Maria Antonia. Práticas e saberes: as várias faces que permeiam o uso de plantas na medicina popular. **Gaia Scientia**, Mato Grosso, v. 14, n. 3, p. 51-74, 30 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2020v14n3.50874>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/50874>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BARBOSA, Kennedy de Araújo. **Etnobotânica e alternativas para a geração de renda na comunidade quilombola do Cedro**. Orientador: Fabiano Guimarães Silva. 2018. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Ciências Agrárias-Agronomia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Rio Verde, GO, 2018.

BRUXEL, Carla Maria Leidemer. Relações entre conhecimento escolar, conhecimento científico e senso comum. **XXV Jornada de Pesquisa**, Rio Grande do Norte, p. 1-5, 23 out. 2020.

CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **III Simpósio de plantas medicinais do Brasil**, João Pessoa - PB, v. 27, p. 41-49, fev/jun. 2011.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V ENECULT: Quinto Encontro de Estudo Multidisciplinar em Cultura**, Salvador, 29 maio 2009.

CARNEIRO, Edson. **O quilombo dos Palmares**. 2. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. 268 p.

CARVALHO, Luciana Marques de. Pós-Colheita e influência na qualidade de plantas medicinais. In: CARVALHO, Luciana Marques de; COSTA, Jennifer Anne Martins da; CARNELOSSI, Marcelo Augusto Gutierrez. **Qualidade em plantas medicinais**. 1ª. Aracaju, SE: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 6 dez. 2010. Documentos 162 ISSN 1678-1953.

CASTRO, Marta Rocha de; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 31, p. 56-70, 27 maio 2019. DOI <https://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153146605>. Disponível em: <https://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 3 jan. 2022.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires de; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa ação uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Revista ensaios pedagógicos**, Sorocaba, vol. 2, n.1, p. 62 -72, jan./ abr. 2018.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Revista educar**, Curitiba, n. 16, p. 181- 191, 2000.

FRANÇA, Aline dos Santos. **Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Cuité-Paraíba: conhecimento do raizeiro**. Orientador: Danielly Albuquerque da Costa. 2015. 67 f. Monografia (Bacharel em farmácia) - Graduação, Cuité -PB, 2015.

FRANZÃO, Juliana Moraes. **Comunidades Kalunga e Jardim Cascata: realidades, perspectivas e desafios para o ensino de química no contexto da educação escolar quilombola**. Orientador: Guimes Rodrigues Filho. 2017. 200 f. Tese – Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia - MG, 2017.

FREITAS, Ana Valéria Lacerda de; COELHO, Maria de Fatima Barbosa; AZEVEDO, Rodrigo Aleixo Brito de; MAIA, Sandra Sely Silveira. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012.

FREITAS, Daniel Resende; LUCIANO, Daniela Freitas; SILVA, Ita de Fátima. Quilombo Cedro - Mineiros (GO): Um estudo sobre a formação cultural e posse da terra. **V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II feira de Empreendedorismo**, Mineiros, p. 1-13, 2021.

FILHO, José Luiz Xavier. Do Kilombo ao quilombo: uma breve análise historiográfica quilombola da África ao Brasil e a valorização das memórias, oralidades e história oral nas comunidades remanescentes atuais. **XIX Encontro de História da Anpuh-RIO**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2020.

FIORINI, Lucas Respendski; MARIANO, Maria Elisa Gonzalez. As origens da medicina ocidental: Mesopotâmica e Egito antigo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 16609-16615, jul/ago 2021. DOI 10.34119/bjhrv4n4-174. Disponível em: ISSN 2595-6825. Acesso em: 7 fev. 2022.

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil. **Coleção agenda brasileira**, São Paulo: Claro Enigma, ed. 1, p. 7-16, 2015.

KRAFTA, Lina; FREITAS, Henrique; MARTENS, Cristina Dai Prá; ANDRES, Rafael . O método da pesquisa-ação um estudo em uma empresa de coleta e análise de dados. **Revista Quanti&Quali**, p. 10-15, 2007.

LANGDON, Jean; WILK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado à saúde. **Revista Latino-americana**. enf. 18 (3), p. 174 -181, 2010.

LARA, Silvia Hunold. O território dos Palmares: cartografia, história e política. **Afro-Ásia**, [s. l.], n. 64, p. 12-50, 2021.

LIMA, Marcia Susana Gonçalves. **A história do quilombo dos Palmares da política curricular do município de União dos Palmares**. Orientador: Sérgio da Costa Borbaa. 2008. 100 p. Dissertação (Pós-graduação em Educação brasileira) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

LODI, Marluce Dantas de Freitas; THIOLENT, Michel Jean Marie; SAUERBRONN, João Felipe Rammelt. Uma discussão acerca do uso da pesquisa-ação em administração e ciências contábeis. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 57-68, jan/abr 2017.

LOGUS GRAFIPHICS. Comunidade quilombola Kalunga. **Movimiento regional por lá tierra**, 2020. Disponível em <https://porlatierra.org/casos/67/georeferencial>. Acesso em 22 nov. De 2022.

LUCIANO, Daniela Freitas. **Quilombo Cedro em Mineiros (GO)**: Um estudo sobre a formação e posse da terra da comunidade. Orientador: Moacir José dos Santos. 2014. 21 p. Tese (Pós-graduação em Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento social) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

MARIN, Richard. Zumbi dos Palmares: um novo Tiradentes? **CLIO - Revista de pesquisa histórica**, Recife, PE, v. 20, p. 233-247, 2002.

MARTELLI, Anderson. Gestão da Qualidade em Laboratórios de Análises Clínicas. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, São Paulo, p. 363-368, 2011.

MARTINS, Cláudia Rocha; LOPES, Wilson Araújo; ANDRADE, Jailson Bittencourt de. Solubilidade das substâncias orgânicas. **Química Nova**, [s. l.], v. 36, n. 8, p. 1248-1255, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/9q5g6jWWTM987mDqVFjnSDp/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. 5. ed. aum. Teresina-PI: Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI, 2021. 112 p. ISBN 978-65-88108-22-2. *E-book*.

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. **Revista USP**, São Paulo, n. 28, p. 56-63, dez/fev 1995/1996.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência afro-brasileira. In: Nascimento, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2008. p. 71 -91.

OLIVEIRA, Josué Petrônio Quirino de. Zumbi dos Palmares: a afroresiliência. **Revista Espaço Acadêmico**, [s. l.], n. 197, p. 102-113, out. 2017.

PASSOS, Márcia Maria Barros dos; ALBINO, Rayane da Cruz; SILVA, Michele Feitoza; OLIVEIRA, Danilo Ribeiro de. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e na legislação sanitária. **Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 248-262, jan-mar 2018.

PINTO, Suely Lima de Assis. A cultura e as diferentes concepções apreendidas nas determinações históricas. **Revista de Educação do Curso Pedagogia do Câmpus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás**, Jataí, v. 1, n. 3, jan/jul 2007. DOI 10.5216/rir. v1i3.208. Disponível em: ISSN 1807-9342. Acesso em: 13 jan. 2022.

RAMOS, Gabriela Gomes; ALVES, João Batista; ARAÚJO, Maria de Fátima de; FERREIRA, Vinícius Staynne Gomes; PINTO, Marília Gabriela Caldas; LEITE, Maria José de Holanda; VASCONCELOS, Alexandre Dias Martins; RIBEIRO, Isabella Rocha. Levantamento dos impactos ambientais de um trecho de mata ciliar em região de Caatinga no Sertão Paraibano. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52848-52859, 29 jul. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n7-798. Disponível em: ISSN 2525-8761. Acesso em: 15 fev. 2022.

ROCHA, Tiago Galdino; GALENDE, Sharize Betoni. A importância do controle de qualidade na indústria farmacêutica. **Revista Uningá Review**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 97-103, out/dez. 2014.

SANTOS, Deyvison Luz; MORAES, Jones Souza; ARAÚJO, Zilah Therezinha de Souza; SILVA, Iracely Rodrigues da. Saberes tradicionais sobre plantas medicinais na conservação da biodiversidade amazônica. **Ciências em Foco**, Campinas, v.12, n. 1, p. 86-95. 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9894>. Acesso: 2021-08-05

SANTOS, Jéssica Juliane Furtado; FERREIRA, Márlia Coelho; LIMA, Pedro Glécio Costa. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da região metropolitana de Belém do Pará, Brasil. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-9, abr. 2018. ISSN 2179-5746. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/2875>>. Acesso em: 26 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v8n1p1-9>.

SANTOS, Lidiane dos; SILVA, Henrique Costa Hermenegildo da. Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento rendeira em girau do Ponciano - Alagoas: Implicações para conservação de espécies lenhosas. **Revista Ouricuri**, Paulo Afonso - Bahia, v. 5, n. 2, p. 81-104, jul/ago. 2015.

SANTOS, Paola Camargo. Territórios e identidade dos Kalunga de Goiás. In: ALMEIDA, Maria Geralda de. **Águas Kalunga: uma perspectiva ribeirinha na comunidade ribeirã dos Bois**. Goiânia: Gráfica UFG, 2015. p. 45 - 68. ISBN 978-85-68359-39-6.

SILVA, Adriano Viaro da. Quilombo dos Palmares historiografia do período colonial. **XII Encontro Estadual de História ANPUH/PS**, São Leopoldo, RS, p. 1-13, 2014.

SILVA, Amanda Maria Soares. O emolduramento dos valores religiosos na vida dos raizeiros no município de Mirabela-MG. **VI Congresso em Desenvolvimento Social**, [S. l.], p. 2304-2312, 14 ago. 2018.

SILVA, Juliana Silvestre. Memórias botânicas de um raizeiro: manutenção dosaber local e da biodiversidade. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 1-18, 8 abr. 2022. DOI <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28216>. Disponível em: ISSN 2525-3409. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, Jesiel Souza. Saber tradicional etnobotânico na comunidade quilombola do Cedro no sudoeste de Goiás. **Extensão rural, DEAR**, Santa Maria, v. 26, n. 2, p. 17-36, abr/ jun. 2019.

SILVA, Jesiel Souza. Levantamento etnohistórico da comunidade quilombola do Cerrado. **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**, Uberlândia, MG, 2012.

SOARES, Valdirene Curcino Rodrigues. **Educação popular: saberes vivenciados no uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso – TO**. Orientador: Erasmo Baltazar Valadão. 2019. 34 f. Artigo (Curso de Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal do Tocantins, Arraias, TO, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/3364>. Acesso em: 8 nov. 2022.

THIAGO, Fernando. **A comunidade quilombola do Cedro, Mineiros Go: etnobotânica e educação ambiental**. Orientador: Elias Renato da Silva Januário. 2011. 110 p. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2011.

UNGARELLI, Daniella Buchmann. **A comunidade quilombola Kalunga do Engenho II: cultura, produção de alimotos e ecologia de saberes..** Orientador: Vera Lessa Catalão. 2009. 93 f. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

APÊNDICE A – Roteiro para as entrevistas semi-estruturadas

Nome:
Idade:
Gênero:
Raça:
1- Sobre as garrafadas, quem as prepara normalmente aqui na comunidade?
2- Existe processos para fazer as garrafadas? Se sim, quais são e como é realizado?
3- Das bebidas na preparação das garrafadas, qual é a que você, raizeiro, mais utiliza?
4- Quais são as plantas e partes mais utilizadas nas garrafadas e suas finalidades?
5- Para realizar as garrafadas tem desafios? Se sim, quais são?
6- Existe estratégias para os desafios das garrafadas?
7- Sobre a transferência de conhecimento, quem te ensinou as propriedades das plantas medicinais?

APÊNDICE B – Fotos da viagem

